

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VIII – Emancipação da alma

Item 2. Visitas Espíritas entre pessoas vivas

416. Pode o homem, por sua vontade, provocar as visitas espíritas? Pode, por exemplo, dizer, quando está para dormir: Quero esta noite encontrar-me em Espírito com Fulano, quero falar-lhe para dizer isto?

R. “O que se dá é o seguinte: Adormecendo o homem, seu Espírito desperta e, muitas vezes, nada disposto se mostra a fazer o que o homem resolvera, porque a vida deste pouco interessa ao seu Espírito, uma vez desprendido da matéria. Isto com relação a homens já bastante elevados espiritualmente. Os outros passam de modo muito diverso a fase espiritual de sua existência terrena. Entregam-se às paixões que os escravizaram, ou se mantêm inativos. Pode, pois, suceder, tais sejam os motivos que a isso o induzem, que o Espírito vá visitar aqueles com quem deseja encontrar-se. Mas, não constitui razão, para que semelhante coisa se verifique, o simples fato de ele o querer quando desperto.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0416).

Livro 9

Capítulo 416 – Visitas Espirituais voluntárias

00416 / LE

O Espírito tem uma postura quando no corpo; entretanto, ao tornar-se livre da matéria, dentro da sua parcialidade, ligado apenas pelo cordão fluídico, ele pode pensar de outra forma, desde quando seja alma elevada. Por exemplo: se, quando se movendo no corpo, ele deseja fortemente encontrar-se com alguém no plano do Espírito, ao entrar no transe do sono, mais livre, ele pode não se interessar mais pela idéia preconcebida. Mas, quando é um Espírito envolvido nas paixões inferiores da carne, em estado de sono pode se encontrar com companheiros das mesmas idéias, ou piores ainda.

Há pessoas que concentram os pensamentos para encontros no mundo dos Espíritos, e confabulações com tais e quais entidades; no entanto, isso depende de muitas condições, não somente dos pensamentos que firmam em sua mente. E o direito dos Espíritos com quem desejam se encontrar? Se eles se encontram em planos superiores, o trabalho é constante em suas vidas, e só atendem aos pedidos se quiserem, por serem superiores aos que os chamam. Também pode ocorrer que, não comparecendo aquele a quem se chama, Espíritos brincalhões assumam sua aparência e façam sua festa costumeira. Para trabalhar, poucos se oferecem; para brincar, existem muitos candidatos.

Tudo é sintonia. Para onde pendermos nossa mente, do modo que pensamos e vivemos, encontraremos companhias do mesmo quilate no plano do Espírito. Somos atraídos para onde pender o coração, e quanto mais forte for a tendência, mais nos reuniremos com os nossos iguais.

Concitamos os irmãos que ainda se encontram revestidos da carne, para procurarem escolas de educação espiritual, para cada vez mais limparem dos sentimentos as paixões inferiores, que elas têm a força de os conduzirem aos planos mais baixos do umbral. Lá, encontrarão Espíritos que pensam e agem em estado bem pior do que os encarnados. Ali se processa a festividade dos sentimentos degradados. Eles

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

dormem no mal e desconhecem os valores imortais do bem; pensam que enganam a vida e nunca cogitam da existência de Deus. Porém, enganam-se a si mesmos e a cada momento que passa, seus corpos espirituais vão ficando mais lerdos, a circulação de energias mais difícil e em muitos casos ocorre um endurecimento nos centros de forças espalhados nos corpos sutis que revestem o Espírito. Quando esses Espíritos voltam à Terra, encontram em seus destinos o chamado carma, que lhes cobra tudo até o último centavo, no dizer do Evangelho.

Jesus, quando curava os doentes do corpo, entregava a eles o material divino para a cura da alma, que somente eles mesmos deviam fazer.

É o curar a si mesmo.

Todo material de cura que existe na Terra, mesmo os espirituais, são paliativos, porque a verdadeira cura vem de dentro da alma: são as mudanças de vida e a obediência às leis naturais. Fora disso, é sofrer as consequências dos seus feitos incorretos.

A dor é, em toda parte, uma descarga das forças selvagens entranhadas no mundo da alma; no entanto, ao sofrer, o Espírito muda de idéias, procurando sempre melhorar espiritualmente. Se não melhorar, a dor continua até modificar seus sentimentos. Podem-se diminuir as dores e até não sofrê-las, se entendermos que a dor é a mestra. Desde quando se procura fazer o que ela vem ensinar, cessa sua necessidade nos nossos caminhos.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro IX, Cap. 416, Visitas Espirituais voluntárias.

– questão 0416, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.